



V Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação das Regiões Sudeste, Centro-oeste e Sul

Novembro de 2018 - Belo Horizonte - MG

Universidade Federal de Minas Gerais



FAKE NEWS E DESINFORMAÇÃO NO MEIO DIGITAL: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O TEMA NA ÁREA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Mariana Freitas Caniello de Carvalho *
mcanicarvalho@gmail.com

Cristielle Andrade Mateus *
cristandrade1@yahoo.com.br

GT 3 – Estudos métricos, estudos da apropriação, acesso, comportamento e uso da informação.

Modalidade da apresentação: comunicação oral

Resumo: Este presente trabalho tem por finalidade contribuir para os estudos a respeito de *Fake News* e da desinformação na era digital, bem como suscitar o debate sobre a importância da abordagem do tema pelos profissionais da informação, em destaque os bibliotecários. Para tanto, foi realizado um levantamento, por meio de pesquisa quantitativa, em duas bases de dados científicas, a Base de Dados em Ciência da Informação, e o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, para a análise da quantidade de produção científica existente sobre a temática na área de Ciência da Informação brasileira. Com esse trabalho foi possível detectar a baixa produção científica relacionada ao tema, o que pode dificultar uma orientação mais aprofundada para os especialistas da área, sugerindo, portanto, a necessidade de uma maior atenção a questão levantada. Espera-se, que os resultados apresentados, deem mais ênfase para que o tema seja mais debatido, fomentando estudos científicos na área

Palavras-chave: Desinformação. *Fake News*. Informação.

FAKE NEWS AND DISINFORMAÇÃO IN THE DIGITAL MEDIA: ANALYSIS OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION ON THE SUBJECT IN THE AREA OF INFORMATION SCIENCE

Abstract: This paper aims to contribute to the studies about Fake News and the misinformation in the digital era, as well as to raise the debate about the importance of the approach of the subject by the information professionals, in particular the librarians. To do so, a survey was carried out, through a quantitative research, in two scientific databases, the Database on Information Science, and the Catalog of Thesis and Dissertations of the Coordination of Improvement of Higher Level Personnel, for the analysis of the amount of scientific production on the subject in the area of Brazilian Information Science. With this work it was possible to detect the low scientific production related to the subject, which may hinder a more in-depth orientation for specialists in the area, thus suggesting the need for greater attention to the issue raised. It is hoped that the results presented will give more emphasis to the topic being discussed more, encouraging scientific studies in the area

Keywords: Disinformation. *Fake News*. Information

*Estudantes de Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais



1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a quantidade de informações disponíveis nos meios de comunicação aumentou de forma alastrante nos últimos dez anos, devido à explosão informacional “em que a informação se prolifera e circula em uma quantidade e velocidade vultosas.” (BRISOLA; ROMEIRO, 2018, p. 3). A necessidade de informação, bem como a urgência em noticiar um fato em primeira mão, tem levado as mídias, especialmente as digitais, para o que podemos chamar de *Crise Informacional*, termo cunhado ainda na virada do milênio, conforme descrição de Castro e Ribeiro (1997), e que pode ser entendido como as mudanças adotadas de acordo com as novas criações e ideias que proporcionaram um novo paradigma científico, resultando em questionamentos sobre a verdade e a perda de controle do que é produzido. Nem mesmo os mais otimistas não poderiam imaginar o quanto é válida essa afirmação.

Outrora já citava Baudrillard (1992, p.39), “Vivemos na reprodução indefinida de ideais, de fantasmas, de imagens, de sonhos que doravante ficaram para trás e que, no entanto, devemos reproduzir numa espécie de indiferença fatal”. E continua com o mais exemplar pensamento:

Estamos numa sociedade da proliferação, do que continua a crescer sem poder ser medido por seus próprios fins. O excrescente é o que se desenvolve de modo incontrolável, sem respeito pela própria definição, aquilo cujos efeitos multiplicam-se com o desaparecimento das causas. É o que leva a um prodigioso entupimento dos sistemas, a uma desregularem por hipertonia, por excesso de funcionalidade, por saturação. (BAUDRILLARD, 1992 p. 39)

Se esse pensamento já sobressaía antes mesmo da era digital fincar território com a força que se instalou, cai como uma luva para o paradoxo em que a sociedade informacional hoje vive. Segundo Ripoll e Matos (2017), produz-se uma grande e constante quantidade de informação que o próprio indivíduo parece não dar conta de interpretar e refletir sobre a carga informacional que recebe diariamente. Atrelada a isso surgem estudos sobre as consequências desse constante crescimento exponencial da veiculação de informação com intuito de levantar possibilidades para amenizar os efeitos desse fato.

Nesse ambiente, com alto índice de informação disponíveis no meio digital, encontra-se o problema causado pela alta produção de notícias falsas, mais conhecidas pelo termo *Fake News*, e, conseqüentemente, o aumento das desinformações nos meios digitais. Para que seja possível amenizar esses problemas, este artigo tem como objetivo estudar os conceitos de *Fake News*, e desinformação para mostrar o que são e como se relacionam para que o



profissional bibliotecário possa atuar de forma mais eficiente sobre este problema causado pela crescente quantidade informacional existente no mundo digital.

Além disso, o artigo detecta a importância da realização de mais estudos científicos sobre o tema, já que existe uma baixa produtividade científica a respeito da temática na área de Ciência da Informação, como será exposto a partir da pesquisa quantitativa realizada. Estes resultados ratificam a necessidade de mais estudos na área, que trabalhem em hipótese prováveis para amenizar a circulação de notícias inválidas e conseqüentemente, na orientação sobre o uso de informação com intuito de gerar conhecimentos concretos e verídicos.

2 METODOLOGIA

A fim de atender ao objetivo proposto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico e conceitual sobre o tema desinformação e *Fake News*, de acordo com referências nacionais, com intuito de estabelecer as relações existente entre os dois conceitos, como conseqüências do aumento da quantidade de informação nos meios digitais. Além disso, foi realizado um levantamento, por meio de pesquisa quantitativa, em duas bases de dados científicas, a Base de dados em Ciência da informação (Brapci) e no catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para a análise da quantidade de produção científica sobre o tema.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Informação é poder. E o poder pode ser prejudicial em alguns casos, principalmente em relação à rapidez com que as novas tecnologias são introduzidas na sociedade em busca do conhecimento.

Pode-se afirmar que a disseminação da informação é crescente em níveis máximos, e tomou proporções exacerbadas nos últimos tempos devido ao surgimento das redes sociais. Bem descreve Ferrari (2017),

Em primeiro lugar, nota-se a ampliação das formas de conexão entre indivíduos e, entre indivíduos e grupos. Esse aspecto proporciona a horizontalidade da comunicação e, portanto, a ruptura com o aspecto característico dos meios de comunicação tradicionais que se organizavam a partir da relação entre um emissor e muitos receptores. Nesse sentido, a internet proporciona, em primeiro lugar, a multiplicidade e heterogeneidade das conexões. Cada ponto da rede pode realizar conexões infinitas com múltiplos pontos descentralizados, um rizoma geolocalizável de ocupação de espaços, que estão em constante movimento, pois vivemos um presente “tagueado”, ou seja, um tempo que pode ser resgatado a qualquer minuto por bancos de dados, mas que não se torna desejado, pois a presentificação se impõe sobre a memória. Como o vivenciar é líquido e, no minuto seguinte, estamos vivenciando outra postagem, o tempo necessário para o cérebro

verificar a veracidade do fato narrado fica prejudicado, pois na maioria das vezes, só para citar um exemplo, os consumidores compartilham a informação apenas pelo título, sem dar o trabalho de ler o texto completo ou mesmo verificar a fonte de informação.

E é justamente essa “falta de tempo” para verificação das informações que deu margem para o crescente fenômeno da desinformação.

Ao lado da sociedade informacional, um conceito já aplicado anteriormente à era digital, está a sociedade da desinformação, conceito também já existente, ainda que com menos força de impacto. Francisco (2004) interpreta a sociedade da desinformação da seguinte maneira:

Por mais que esteja armada por um poderoso arsenal de tecnologias de informação, uma sociedade que produz uma legião de analfabetos funcionais é uma sociedade da desinformação. Para que cumprissem as predições dos profetas da era virtual, as tecnologias da informação precisariam agregar valores éticos, educacionais, sociais, humanistas, culturais, artísticos e espirituais.

Castro e Ribeiro (1997) chegaram à conclusão que a desinformação era pouco retratada na época por não haver interesse por parte dos profissionais da informação em abordar o tema naquela década, e pelo fato de que a informação “sugava” a desinformação. Tais afirmações devem ser utilizadas com restrição para a realidade atual e, em especial, porque é claramente possível observar que não há de se culpar as novas tecnologias e redes sociais pelo caos informacional da contemporaneidade, a desinformação sempre existiu e não faz parte apenas da era digital.

Para Fallis (2015), citado por Zattar (2017), existem três quesitos a se considerar sobre a desinformação. Primeiro, pode-se afirmar que a desinformação é uma informação. Segundo que é uma informação enganosa, e por último, a desinformação não é uma informação enganosa por acidente, ou seja, foi criada com o intuito de enganar.

Contudo, devido as relações perigosas com que a desinformação vem sendo tratada, até mesmo em campanhas presidenciais como nos EUA e Europa, é crescente o estudo sobre a desinformação na biblioteconomia no exterior como bem cita Zattar (2017):

Diversas são as práticas e documentos relacionados ao tema da desinformação no campo de estudos da informação. Exemplos disso são a Resolution on disinformation, media manipulation, and the destruction of public information (2005) e a Resolution on access to accurate information (2017), publicadas pela American Library Association, que apontam a necessidade de uma atitude da comunidade biblioteconômica no sentido de promover o conhecimento de fontes de informação para o reconhecimento da desinformação.

De mãos dadas com a desinformação, vemos o crescimento de uma bolha enorme chamada *Fake News*, conceito que está no centro das fogueiras de qualquer assunto, desde o futebol até as campanhas políticas, principalmente nos meios digitais. Para Delmazo e Valente (2018, p.157.) “[...]o foco é colocado na circulação porque conteúdos falsos e desinformação tornam-se *Fake News* em virtude do alcance”.

As redes sociais, tais como Twitter e *Whatsapp*, contribuíram muito para a rapidez com que a informação é gerada e espalhada, porém na maioria das ocasiões, dificultam muito na checagem da natureza do que está em circulação, devido ao número elevado de usuários, ainda com o aval de que, o que foi compartilhado foi feito por uma rede de amigos, portanto a atitude deve ser bem-intencionada. Há de se dizer que nem sempre. Delmazo e Valente (2018) transcrevem:

Há ainda uma distância entre a partilha dos links e a sua leitura em si. Estudo divulgado em junho de 2016 pela Universidade de Columbia e o Instituto Nacional Francês mostra que 59% dos links partilhados em redes sociais não chegam a ser clicados de facto (DEWEY, 2016). Dessa forma, uma manchete atraente – que normalmente fica explícita na URL do link - já seria suficiente para garantir engajamento. Mesmo quando os links são clicados, poucos leitores vão passar dos primeiros parágrafos, o que facilita ainda mais o trabalho de elaboração de uma notícia falsa. Estudo do Nielsen Norman Group divulgado em 2013 mostrou que 81% dos leitores voltam os olhos – o que não significa necessariamente que estão, de fato, a ler – para o primeiro parágrafo de um texto na internet, enquanto 71% chegam ao segundo. São 63% os que olham para o terceiro parágrafo, e apenas 32% voltam os olhos para o quarto. (NIELSEN, 2013). O estudo foi feito com base no eye-tracking, conjunto de tecnologias que regista os movimentos oculares de um indivíduo determinando em que áreas fixa a sua atenção, por quanto tempo e que ordem segue na sua exploração visual (BARRETO, 2012). Outro desafio ainda se coloca na qualidade da leitura.

No combate à desinformação e à *Fake News*, o bibliotecário assim como todo profissional da informação deve-se valer da boa e velha avaliação das fontes de informação. Como bem descreve Zattar (2017):

Ter acesso às fontes de informações é uma tarefa diária e essencial na atualidade. Contudo, não basta que se tenha acesso a qualquer tipo de informação, pois é necessário qualidade, relevância e veracidade nos mais diferentes contextos, de forma que sejam evitadas desinformações e notícias falsas nas bolhas informacionais em que somos inseridos.

O problema dos chamados de pequenos boatos de internet passou a ter *status quo* de assunto político, uma vez que houve acusações de influências de informações manipuladas em redes sociais para campanhas eleitorais, tais como supostamente ocorreram nos EUA, Alemanha por exemplo.

Ferrari (2017) fez um estudo comparativo do que vem sendo feito ao redor do mundo para a chamada *fact-checking*, ou verificação de fato. Esse conceito seria a solução para as *Fake News* e também para a tão falada pós-verdade, outra desinformação crescente na atualidade.

O conceito de pós-verdade é baseado na banalização da verdade, ou seja, dados objetivos são ignorados, e o apelo na formação da opinião junto ao público fala mais alto que a veracidade dos fatos, criando uma confusão sobre a realidade. Não chega a ser uma mentira, nem tampouco uma verdade. Daí se torna uma arma tão igual ou mais poderosa que as *Fake News*, pois apela para um discurso emotivo populista.

Segundo Ferrari (2017), na Europa o movimento de *fact-checking* é crescente. Em 2017, o presidente da Comissão Européia, Jean-Claude Juncker enviou carta para a encarregada em economia digital, Maryia Gabriel, com o pedido de que a comissão pudesse analisar a relação entre democracia, desinformação e *Fake News*, principalmente no tocante às mídias digitais, com o intuito de promover mecanismos de proteção ao cidadão. Na Inglaterra, criou-se uma comissão de investigação para detectar e impedir a publicação de notícias maliciosas propagadas nos veículos digitais.

Ainda acompanhando o pensamento de Ferrari (2017), a Alemanha foi mais agressiva e criou uma ofensiva, através de lei, contra a propagação de boatos com aparência de veracidade e o primeiro passo foi um acordo com a rede social Facebook e com a plataforma de pesquisa jornalística, para evitar a propagação de informações manipuladas. O Facebook foi alvo também de acusações por ter desempenhado papel de destaque na eleição de Donald Trump em 2016, e após contato e reconhecimento do problema da desinformação a empresa tomou medidas que possibilitem aos usuários a denúncia de falsas notícias dentre outras ações internas de combate a tais publicações.

No Brasil, tivemos na mesma época desses escândalos, a criação da primeira agência de *fact-checking*, a Lupa¹. O trabalho desenvolvido baseia-se na checagem de notícias, verificando os níveis de veracidade, através do uso de informações públicas e fontes confiáveis.

Como visto, a *fact-checking* é a forma mais viável de se combater a crescente bolha de informações que é despejada de uma forma absurda no mundo digital.

¹ LUPA. [Página principal]. Rio de Janeiro, 2017. Não paginado. Disponível em: <<http://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>>. Acesso em: 17 out. 2018.



4 PESQUISA EM BASE DE DADOS SOBRE A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO TEMA EM ESTUDO

O tema abordado nesse trabalho retrata duas consequências que a explosão informacional impactou na sociedade. Para amenizar essas consequências citadas, o papel do bibliotecário é fundamental, mas para que o profissional consiga atingir resultados relevantes é necessário um embasamento teórico para sua ação. A seguir, será exposto a baixa quantidade de estudos científico sobre o tema em questão, o que pode dificultar a atuação do bibliotecário.

Para fundamentar a baixa produção de estudos científicos no tema apresentado foram realizadas 4 pesquisas no total, em duas bases de dados voltadas para área da Ciência da Informação. Em todas as pesquisas foram utilizados dois termos no dispositivo de busca, sendo o primeiro termo desinformação e o segundo *Fake News*, termos escolhidos, pois são os mais representativos para o assunto em questão decidido entre as autoras.

A primeira foi realizada no site da Base de dados em Ciência da informação (Brapci) para uma análise direcionada a produção de artigos científicos que foram publicados em revista e eventos científicos, sem a definição de um tempo específico. Nessa base, foram feitas duas pesquisas de busca, uma utilizando o termo desinformação e a outra com o termo *Fake News*, com os resultados foi estabelecido a relação entre a quantidade de artigos científicos produzidos em quais anos que forma publicados. Além disso, foi possível calcular a proporção de artigos produzidos sobre os termos utilizados em relação ao conteúdo total oferecido pelo site de busca.

Já a segunda pesquisa foi direcionada para a produção de estudos científicos em teses e dissertações, para isso foi utilizado o catálogo de teses e dissertações da Capes, utilizando os mesmos termos da primeira pesquisa e fazendo as mesmas relações para que os resultados estejam na mesma linha de pesquisa. Como o catálogo possuiu várias áreas do conhecimento foi utilizado o filtro para determinar a área Ciência da Informação para que os resultados fiquem coerente com a área nos estudos apresentados.

4.1 Pesquisa realizada na base Brapci

A primeira base de dados utilizada foi a Brapci que possui 57 revistas científicas, com total de 19.179 trabalhos em revistas científicas e 2592 trabalhos em eventos científicos. A primeira pesquisa de busca foi realizada com o termo desinformação, sem a seleção de campos pré-definidos como ofertado pelo site, que são: autores, título, palavras-chave, resumo

e referências e sem a seleção de um período em específico, o que abarcou a pesquisa no período de 1972 até 2018. Com isso, foram localizados 16 registros, sendo o primeiro publicado em 2000 e o último em 2018, na tabela 1 e no gráfico 1 a seguir mostra a quantidade de artigos produzidos durante os últimos dezoito anos, e a representação gráfica que demonstra a evolução dos dados relacionados.

Tabela 1- Produção de artigos científicos de acordo com o ano

Ano	Quantidade produzida
2000	2
2005	3
2006	1
2013	1
2014	2
2015	2
2016	1
2017	3
2018	1
Total	16

Fonte: Brapci (2018)

Gráfico 1- Artigos sobre *Fake News* e desinformação (2000-2018)



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

A proporção entre o total de artigos disponíveis na base de dados pesquisada e o resultado encontrado da busca com o termo escolhido, não chega a 0,1% do total. Com esses dois dados pode-se notar a baixa produção científica sobre o tema abordado, o que dificulta uma orientação aos profissionais bibliotecários para trabalhos voltados para a questão estudada.

O outro fator analisado foi o local utilizado para a publicação dos registros encontrados, nas revistas científicas foi apresentado 12 dos 16 registros encontrados, que

serão a maioria dos estudos apresentados, e apenas 4 registros estão em publicações de eventos científicos. Isso demonstra que os eventos científicos podem abordar mais sobre o tema em questão a fim de ampliar e fomentar os estudos científicos na área.

Para finalizar o levantamento de dados nessa base, foi feito uma busca utilizando o termo *Fake News*, nos mesmos quesitos do termo desinformação e foram encontrados apenas 4 registros, sendo eles publicados 2 em 2017 e dois 2018 e todos os registros estão em revistas científicas. Com isso, é possível verificar a baixa produção científica sobre o tema e a amplitude de estudos que podem ser elaboradas para análise científica de um tema atual com várias consequências pertinentes a sociedade atual.

4.2 Pesquisa realizada no catálogo de tese e dissertações da Capes

O segundo instrumento utilizado para a busca de estudos científicos na área foi o Catálogo de Tese de Dissertações da Capes. A pesquisa ocorreu utilizando os mesmos termos de busca, desinformação e *Fake News* e respeitando os mesmos critérios estabelecidos na primeira pesquisa, a única alteração foi a utilização do filtro em relação a área do conhecimento, pois a catálogo abarca diferentes áreas do conhecimento, então foi escolhida a área Ciência da Informação para que, não obstante, seja coerente com a primeira pesquisa.

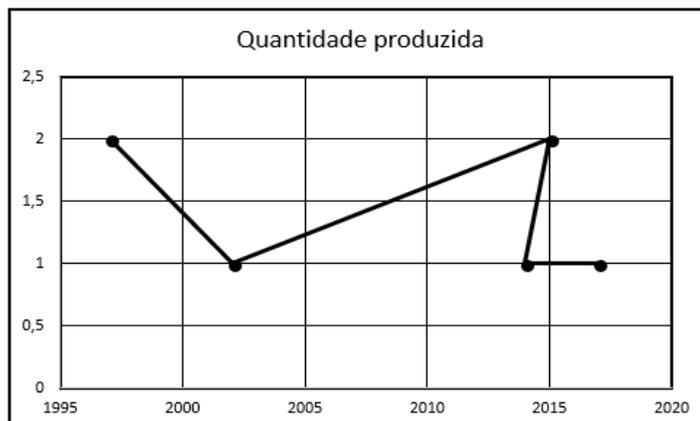
Os resultados encontrados para o primeiro termo, desinformação, no catálogo utilizado formam menores que a primeira pesquisa, tendo no total 7 registros encontrados, no período entre 1997 até 2017. Sendo que, desses resultados encontrados foram 5 dissertações e 2 teses, como está demonstrado nas figuras 3 e 4.

Tabela 2 - Produção de trabalhos científicos de acordo com o ano

Ano	Quantidade produzida
1997	2
2002	1
2015	2
2014	1
2017	1
Total	7

Fonte: Capes (2018)

Gráfico 2 – Trabalhos científicos sobre Fake News e desinformação (2000-2018)



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

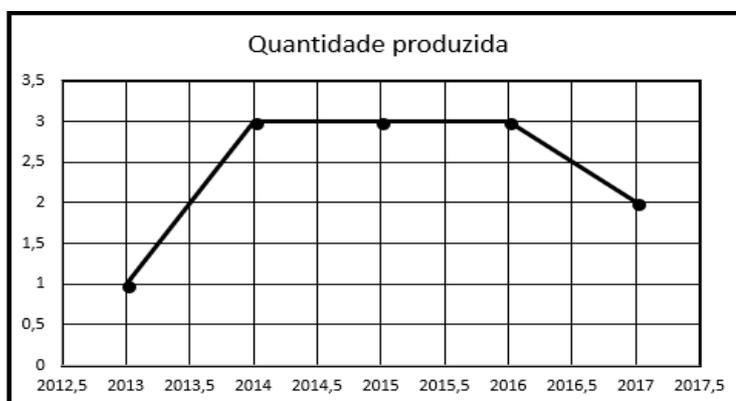
Na segunda pesquisa realizada no catálogo o termo utilizado foi *Fake News* que buscou estudos científicos mais atuais iniciando em 2013 até o ano de 2017, e com aumento sobre a quantidade de itens recuperado num total de 12 itens, sendo 7 em dissertações e 5 em tese, como representado na tabela 3 e no gráfico 3.

Tabela 3 - Produção de trabalhos científicos de acordo com o ano

Ano	Quantidade produzida
2013	1
2014	3
2015	3
2016	3
2017	2
Total	12

Fonte: Capes (2018)

Gráfico 3 – Produção científica sobre *Fake News* e desinformação (2000-2018)



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2018.

Com esses resultados, é possível identificar a baixa quantidade de estudos científicos tanto em revistas científicas quanto em tese e dissertações voltada para estudos na área da



Ciência da Informação. De acordo com os dados apontados nessa pesquisa é possível notar que o resultado total encontrado na base Capes, 19 trabalhos científicos, é maior do que detectado na base de dados Brapci, num total de 16, mesmo assim a quantidade é inferior para realizar estudos específicos para a atuação do bibliotecário em relação as consequências que o aumento da quantidade de informação no meio digital poderia gerar.

Conseqüentemente, isso dificulta a possibilidade de visualizar mais análises sobre o tema e discutir às conseqüências geradas pelo aumento de informação no meio digital, e a atuação do bibliotecário como possível amenizador dos efeitos da desinformação e das *Fake News*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como proposto inicialmente, o trabalho apresentado contextualizou de forma clara e objetiva o conceito de *Fake News* e a desinformação, traçando a relação existente entre ambas, bem como demonstrou o quanto acarretam problemas graves na era digital, resultante de uma gama enorme de informações produzidas, que nem sempre são checadas para atestar sua veracidade em meio ao caos informacional.

Após essa apresentação, foi realizado um levantamento em duas bases de dados científicas a Brapci e no catálogo de teses e dissertações da Capes para a análise da quantidade de produção científica realizada nos últimos tempos sobre o assunto abordado.

Na realização da pesquisa, em ambas as bases de dados, os termos utilizados no dispositivo de busca foram desinformação e *Fake News*, escolhidos por serem mais significantes para o assunto relacionado a esse trabalho.

Foi constatado um número aquém do esperado de estudos científicos sobre o tema na área da Ciência da Informação brasileira. Foi constatado um índice mais elevado de quantidade de documentos pesquisa desenvolvida no site da Capes que no site da Brapci, mesmo assim, os números são baixos em relação ao volume de informações geradas no tocante à desinformação e *Fake News* na era digital, assunto muito discutido na atualidade, principalmente em meio à crise informacional.

Portanto, concluímos que o baixo índice de produção científica na área reduz de forma significativa as fontes de informação, pesquisa e embasamento a disposição dos profissionais da área, para que os mesmos possam elaborar soluções paliativas para os problemas apresentados, mas temos a esperança que a partir novas pesquisas e fomento na área possam ajudar a reverter esse quadro.

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College & Research Libraries. Framework for information literacy for higher education. Chicago, 2016. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

_____. Resolution on access to accurate information. Chicago, 2017. Disponível em: <<http://www.ala.org/advocacy/intfreedom/statementspols/ifresolutions/accurateinformation>>. Acesso em: 21 jul. 2018.

BARRETO, Ana Margarida. Eye tracking como método de investigação aplicado às ciências da comunicação. **Revista Comunicando**, v.1, n.1, Dez. 2012,168-186. Disponível em: <http://www.revistacomunicando.sopcom.pt/ficheiros/20130108-tracking.pdf>. Acesso: 17 out. 2018.

BAUDRILLARD, Jean; ABREU, Estela dos Santos. **A transparência do mal**: ensaio sobre os fenômenos extremos. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1992. 183p.

BEZERRA, Arthur Correa; MILAN, Stefania; MALINI, Fabio. Apresentação: desinformação e hiperinformação nas redes digitais contemporâneas. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 282-284, novembro 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18617/liinc.v13i2.4097>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

BRISOLA, A. C.; ROMEIRO, N. L. A competência crítica em informação como resistência: uma análise sobre o uso da informação na atualidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, Online First, 20 p., jan. 2018. Disponível em: <<http://www.Brapci.inf.br/v/a/30226>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

CASTRO, César Augusto; RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Sociedade da informação: dilema para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n.1, p. 17-25, 1997. Disponível em: <<http://www.Brapci.inf.br/v/a/20280>>. Acesso em: 01 jul 2018.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C. L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, [S.l.], v. 18, n. 32, p. 155-169, maio 2018. Disponível em: <<http://impactum-journals.uc.pt/mj/article/view/5682>>. Acesso em: 01 jul. 2018.

DEWEY, C. (2016). 6 in 10 of you will share this link without reading it, a new, depressing study says. 16/06/2016. **The Washington Post**. Retrieved from <https://www.washingtonpost.com/news/the-intersect/wp/2016/06/16/six-in-10-of-you-will-share-this-link-without-reading-it-according-to-a-new-and-depressing-study/>.

FALLIS, Don. O que é desinformação? **Library Trends**, v.63, n.3, 2015. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/article/579342>. Acesso em 17 set. 2018.

FERRARI, Pollyana. Fake news, pós-verdade e o consumo de informações. In: XXVI ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 26., 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Faculdade Cásper Líbero; 2017. Disponível em: <www.compos.org.br/anais_encontros.php> Acesso em: 30 jul. 2018.



FRANCISCO, Severino. Sociedade da desinformação. Artigo publicado no **Observatório da Sociedade da Informação**, de responsabilidade do Setor de Comunicação e Informação da UNESCO no Brasil. Brasília, 2004. Disponível em:
<<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001540/154058por.pdf>. >Acesso em: 15 jul. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. Alternative facts and fake news – verifiability in the information society. Library Policy and Advocacy Blog, Jan. 2017. Disponível em:
<<https://blogs.ifla.org/lpa/2017/01/27/alternative-facts-and-fake-news-verifiability-in-the-information-society/>>. Acesso em: 18 set 2018.

LLORENTE, José Antonio. a era da pós-verdade: realidade versus percepção. **Revista UNO: desenvolvendo ideias**, São Paulo, n.27, 9-13. Mar. 2017. Disponível em:<
https://www.revista-uno.com.br/wp-content/uploads/2017/03/UNO_27_BR_baja.pdf>
Acesso em: 05 jul. 2018.

NIELSEN, J. (2013). Website Reading: It (Sometimes) Does Happen. Disponível em:
<https://www.nngroup.com/articles/website-reading/>. Acesso: 17 out. 2018

RIPOLL, L.; MATOS, J. C. U. M. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo v. 13, p. 2334-2349, dez. 2017. Disponível em: <<http://www.Brapci.inf.br/v/a/29256>>. Acesso em: 05 jul. 2018.

ZATTAR, Marianna. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293, nov. 2017. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/4075>>. Acesso em: 30 jun. 2018.